

92 182-690

S E R M A M
P A N E G Y R I C O

Do Maximo dos Doutores, Affombro
dos Penitentes, Norma dos Monges,

PRIMEIRO PADRE DA PALESTINA,
Pay, e Fundador de toda a Religiao Hieronymiana,
o Grande

S. JERONYMO,

Prègado no Real Mosteiro de N. Senhora da Penna

Pelo M. R. P. M.

Frey JOAM DE S. MARGARIDA,

Agottinho Descalço, Lente de Prima na Sagrada Theologia, Qua-
lificador do Santo Officio, e Mestre de Moral, pelo Illustrissimo
Reverendissimo Senhor Patriarca em Caparica,

No anno de 1733.

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO P. M.

FR. ANTONIO DE S. TERESA,

*Geral da Real Congregação dos Monges de S. Jeronymo, e Qualificador
do Santo Officio.*

Por Frey PEDRO DA SILVEYRA,

Prior do Convento de Nossa Senhora da Penna.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. S.

Com todas as licenças necessarias.
Anno do Senhor M. DCCXXXIV.

[Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

87
18
48

LD
252.02
m 131A

71



Everendissimo Padre Prior,
as repetidas instancias, a naõ
ferem para mim preceytos,
comque V.Rma.me obriga,
fazem que este papel, que ja
dezanimado da voz, com que V.Rma. o
ouvio, he cadaver sem alento, saya da mi-
nha maõ, contra minha vontade, a publi-
co: attendo, que no exame de V.Rma.
perca aquelle credito, comque entaõ foy
aplaudido desses Religiosos; porque or-
dinariamente as prespectivas, que mati-
zando os objectos, elevaõ os olhos, exa-
minadas ao perto defenganaõ os senti-
dos: vendo, q̃ todos os seus matizes saõ
hũas breves côres, que por muito visto-
fas, nunca passaõ de accidentes. Com o
conhecimento desta verdade, duvidey,
e retive atè agora esta empresa, atè que
o dominio de V.Rma. a satisfaçaõ da
obediencia me fez fazer, quasi por for-
ça, o que com tantas razoens repugnava.
Muitas foraõ as que me obrigarãõ para
o prègar, nenhuma que ne capacite ao

extrahir; porque não deixo de conhecer
que os iouvores dos pays só os proprios
filhos os sabem genuinamente ponderar;
porque estes, falaõ com certeza, o que os
affectuosos podemos examinar com du-
vidas. Estes são os motivos, porque inda
insto a V.Rma. sepulte nas suas mãos este
cadaver, para q̃ no occulto lhe possa ainda
a opiniaõ cõservar o seu primeiro lustre.

E quando V.Rma. se anime, o que não
presumo, a estampar estes meus defeitos;
fique por sua conta implorar ao Rmo. P.
M. Geral, aceite neste papel não o estylo,
nem o assumpto; mas sim sómente o affe-
cto, que continuamente aviva o meu re-
conhecimento, lembrando-me serem
estas letras victimas, ou premicias das
minhas primeiras doutrinas, que aprendi
nesse Regio Convento da Penna. Guar-
de Deos a V.Rma. Sovereda 10. de Fe-
vereyro de 1734.

De Vossa Reverendissima

Humil. e servo, e venerador

Fr. João de Santa Margarida;

Ao Reverendissimo P. M. Fr. Antonio de Santa Teresa, Mestre jubilado em a Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Prior Geral segunda vez da Real Congregação dos Monges da São Jeronymo de Portugal.

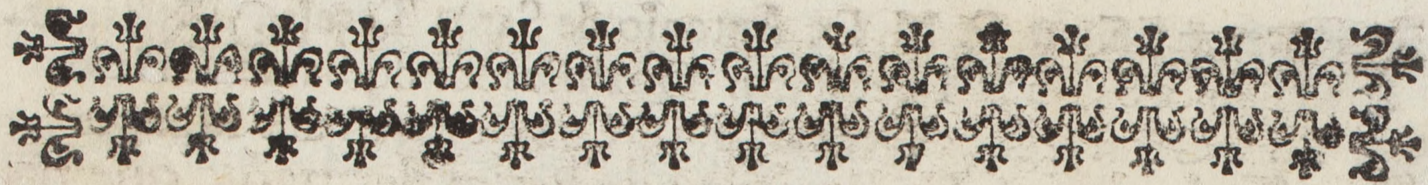
E Ma Carta incluz a remeto a Vossa Reverendissima o Sermaõ de N. P. S. Jeronymo, que neste Real Convento da Penna prègou o muito R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Margarida; delle consta a sua vontade, que he offerecer nas mãos de Vossa Reverendissima, o trabalho de seus estudos, por immortal victima de seu affecto. Da aceitação de Vossa Reverendissima resulta a este Real Convento muita gloria, por ser a Minerva, aonde o Orador apreheudeu as primeiras doutrinas. Do seu affecto, e do seu zelo se vê, que senaõ extinguiu nelle o sangue, e virtudes que herdou de tantos Monges parentes, quantos ornaraõ este Convento, e ainda hoje existem neste Monachato, cujas cadeyas, e raizes tam estendidas, cortou a humildade deste Religioso, trocando o retiro, e penitencia Monastica pela contemplação da vida Eremitica. Estas saõ as causas, porque o Autor elege a Vossa Reverendissima por seu Mecenas, e Vossa Reverendissima se deve precizar a aceitar esta obra, para que na sua proteçaõ adquira credito a mayor jaçtancia, a sua penna a mayor gloria, o seu brazaõ a mayor honra, e toda a obra corra sem censura na defença de Vossa Reverendissima, cuja pessoa guarde Deos dilatados annos, deste Convento da Penna 2. de Março d 1734.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

De Vossa Reverendissima

Humilde to

Fr. PEDRO DA SILVEIRA



LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

Revi o Sermaõ panegyrico, que na Solemnidade do Doutor Maximo da Igreja S. Jeronimo, prègou no Mosteiro de Nossa Senhora da Penna da mesma Religiaõ o R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Margarida, Religioso Descalço da Ordem do Grande P.S. Agostinho, Lente de Prima na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e nelle naõ encontrey cousa dissonante aos dogmas da Nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes he o dito Sermaõ hum claro testemunho do Catholico, e subtilissimo engenho do seu Author, donde a idèa, os conceitos, os Lugares da Sagrada Escritura, e authoridades dos Santos Padres, estaõ fazendo tal consonancia, que arrebatando o animo dos Leytores, daõ liçoës de abundante erudicçaõ, e talento raro. Mas he filho legitimo de Aguia o Author, e naõ he muito que com perspicacia tanta examinasse rayo a rayo as luzes de taõ brilhante Sol: pelo que julgo se deve conceder a licença do prelo que se pertende: *Ita censeo salvo, &c.* Carmo de Lisboa Occidental 12. de Abril de 1734.

Frey Joaõ Bautista Troyano.

EMI.

EMINENTISSIMO SENHOR:

M Andame V. Eminencia ver o Sermaõ, que no dia, e festa do Doutor Maximo da Igreja S^{er}onymo prégou no Real Mosteyro de N. Senhora da Penha o R.P. Mestre Fr. Joaõ de Santa Margarida, Agostinho Descalço, Lente de Prima de Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e nelle não achey cousa, que se opponha á nossa Santa Fè, ou bons costumes; achey sim dous admiraveis retratos, em que ao mesmo tempo, que se admiraõ debuxadas as grandes virtudes, e a extraordinaria sabedoria de Saõ Jeronimo, se conhecem tambem nelles muito ao vivo a rara sciencia, e grande talento de seu Autor; porque as mesmas tintas, com que debuxou as glorias deste Santo, em quanto o mayor dos Monges, e o Maximo dos Doutores, servem tambem para se dar a conhecer este sapientissimo Padre por muy douto, e eloquente; e assim me parece que de justiça deve sahir à luz por meyo da estampa, e do prèlo hum Sermaõ, que foy discretamente ideado, como retrato, e debuxo. Assim o julgo. V. Eminencia mandarà o que for servido. Lisboa Occidental Trindade m 14. de Mayo de 1734.

Fr. Thomàs de Saõ Jozè.

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual nao correrà. Lisboa Occidental 14. de Mayo de 1734.

Fr. R. Alencastre. Teixeira. Silveira. Cabedo. Soares.

DO ORDINARIO.

DOde-se imprimir o Sermaõ de que se trata; e depois de impresso torne. Lisboa Oriental 15. de Mayo de 1734.

Pereira de Carvalho.

DO PACO.

S E N H O R :

VI o Sermaõ de que trata a Petição inclusa, e não achei nelle cousa que encontre o Real serviço de V. Magestade, antes está tão ornado de elegancias, tão redundante de noticias, tão proprio para o assumpto, tão elevado no estylo, que me parece que em grande parte quiz o Doutor Maximo participar ao Autor o seu epitheto. Esta a singular gloria, que parece lhe arrezoa infalivel a estampa. Assim o julgo; V. Magestade ordenarà o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental, em 26. de Mayo de 1734.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà a esta Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 29. d. de 1734.

ereyra. Teixeira.



Luceat lux vestra coram hominibus, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cœlis est.

Matth. 5.



A DOUS côros, unidos ao mesmo compasso com as luzes do Evangelho: *Luceat lux vestra*, ouço hoje entoar na terra, e no Impireo, os triunfos daquelle Heroe, que sendo unico entre os Santos, foy por antonomasia o Maximo, entre os unicos: *Deus Beatum Hieronymum Doctorem Maximum providere dignatus est.* Na terra, para confusaõ dos homens: *Coram hominibus.* No Ceo, para gloria de Deos: *Glorificent Patrem vestrum, qui in Cœlis est.*

Ex Oration.
Offic.

Na terra para destruiçaõ dos Hereges, que nas vozes de Jeronymo, achaõ hoje o effeito da citara de Orfeo, da maça de Hercules, e da arpa do penitente David: *Hieronymus terror, ac destructor Hæreticorum.* No Ceo, para que todos os desertos,

Div. August.
tom. 9.
fol. 291.

A

e

2 Sermão panegyrico do

Paricet.
in ale-

in
Sabelius
Æncid.
7.1.9.

e Monges, acclamem a Jeronimo por seu primeiro, e unico Padre: *Pater maximus, celsissimus, & venerandus, Hieronymus est; qui & vitam Cœlestem, ex primo institutu Apostolorum fecit, & docuit; ut ab Hieronymo omnes Monachalem doctrinam receperunt,* disse doutamente Pariceto.

Mas para que com taõ repetidos triunfos, se publicuem mais no clarim da fama os applausos, e se eternizem em os marmores desta Penha os assombros; sayão já dessas obscuras cavernas do abyssimo, esses errados, e convencidos sectarios dos mais execrandos erros: levantem-se dessa dura, e fria terra, os Apollinarios, os Elvidios, os Juvenianos, os Originistas, os Vigilancios, os Erasmos, os Rufinos, os Pelagios, e os Arrianos, e ainda que já convencidos com a espada de Jeronimo, tornem hoje a apparecer em o theatro do Mundo, para que com vozes publicas, digaõ se foy Jeronymo a luz do Universo: *Luceat lux vestra: Hieronymus est Sol, qui totum orbem illuminat,* disse o meu grande Agostinho.

S. Au-
gust.

Sayaõ tambem desse Impireo cercados com fulminantes luzeiros, esses habitadores que foraõ dos desertos, e aclarando com as luzes de Jeronimo, a verdade de seu Monachato, socegará a cegueira do discarso mais teimoso; appareçaõ os Antonios, os Amonitas, os Arcenios, os Euthymios,

Maximo dos Doutores S. Jeronymo. 3

mios, os Sabanos, os Theodosios, os Macharios, os Onofres, os Hilariões, os Pachomios, e desmentindo as duvidas da inveja, com as luzes, que gozaõ nessa gloria, digaõ se foy Jeronymo, o primeiro Monge, e Padre de toda a Palestina: *Glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est: Pater maximus, celsissimus, & venerandus Hieronymus est, &c.*

*Pater: de
notar. sũ.
us cõ-
spia-
es. S. Ber-
nardus. l.
de grad.
humilit.*

Permitta pois, meu amado Jeronymo, a vossa modestia, hum disfarce à minha penna; que a que me acompanhou nestes claustrros, sendo menino, nos primeiros rudimentos, publicaráõ hoje as azas do meu humilde, mas agradecido, affecto, pondo na vossa presença huns retratos destes triumphos.

No dia, em que os Generaes entravaõ triumphantes em Roma, dizem as letras humanas, que levavaõ debuxados nas bandeiras os troféos de suas victorias, publicando-as às vozes de clarins, e caixas. E o mesmo Senado lhe mandava esculpir em laminas de bronze os triumphos, para que eternizando-se no vivo das tintas, aquelle credito, a quem já as sombras das sepulturas tinha perdido a memoria, renascessem, e se renovassem cada dia nos braçoens da fama, com glorias duplicadas. Foy o mesmo que de Hercules, quiz fingir a Gentilidade, que depois de vencer contrariedades

*Alexan-
der ab
Alexad.
lib. 6.
dier.
general,
c. 6.*

4 *Sermaõ Panegyrico do*

Vide Di-
vini Ver-
bi Hiero-
log. tom.
2. fol.
212. v.
Ibi hoc
exponi-
tur de
Hierony-
mo.

des de inimigos, e desertos, eternizou em immor-
taes colunas huns, e outros triunfos, com que
ainda hoje se venera no Mundo o *non plus ultra*
de seus applausos.

Destruhio Hercules, em repetidos encontros,
naõ só, os mais soberbos Gigantes do Mundo, mas
as mais formidaveis feras do deserto. Com os Gi-
gantes viraõ postrada a contumacia de sua sober-
ba, os Diomedes, os Cacos, os Geryoes, os Anteos,
e os Acheloos. Com as feras viraõ, consumidas as
suas forças, as Hidras, os Leões, os Ulfos, os
Centauros, as Arpias, os Cerberos, e os Touros.
E apurando nos desertos da Mauritania, Achaia,
Nemea, e Erymantho, a paciencia de seus trabalhos,
assim como no concurso dos Gigantes mostrara o
valor de seu esforço, levantou o valeroso Alci-
des, naõ só novas colunas à immortalidade, mas
firmou em si hum fundamento, com que susten-
tou essa esfera celeste: *Ultimum cælum, labor
inflexo sustulit collo.*

Theatro
de los Di-
oses tom.
2. c. 18.

Exod. 13
21.

Naõ quero figurar ao nosso Jeronymo em
Hercules pelo fabuloso; quero só retratallo em
David pelo verdadeiro. Duas colunas, (que Deos
já tinha levantado no deserto) tornou a confirmar
em si este protento de victorias, e das penitencias,
este exemplar dos sabios, e dos desertos; em que
deixou firmadas as suas proesas, e as suas prima-

zias:

Maximo dos Doutores S. Jeronymo. 5

zias : *Ego confirmavi columnas ejus.* Huma de neve em que ainda hoje entoaõ, e entoaráõ eternamente nos còros os diçtames de sua sabedoria : *Os meum loquetur sapientiam.* Outra de fogo , con. que sepultado em huma cova do deserto de Odolla, de tal sorte abrazou a sua Alma em ardentes chammas , que renascendo como Fenix das suas cinzas, ainda hoje existem as suas memorias: *Ignem me examinasti , non est inventa in me iniquitas.*

Psalm.
74. 4.

Psalm.
15.

Psalm.
16. 3.

Porém como fez David eternos estes triunfos? Fazendo retratos , que de continuo andassem diante de seus olhos ; para que avivando nelles os sentidos, sem que lhe servisse essa jaçtancia de deydouro , lhe renascesse , em cada debuxo hum novo applauso ; ouvi a S. Joaõ Chrystostomo : *Sculpturas , & picturis , in quibus memoriam contemplans , aliquando sonitu cordis , aliquando oculorum lacrymis Dominum deprecabat.*

S. Joan.
Chrystost.
à P. Fran-
cisc. Lo-
pes Serm.
de Lacry-
mis Di-
vi Petri
§. 11. fol.
208.

Olhava David para hum quadro , via as victorias , que alcançara de Saul , olhava para outro, via o destroço do Filisteo ; reparava em outra estampa , via os Leões que despedaçara , e os Uffos que destruiuira ; em outro debuxo via a confusaõ dos Assyrios : levantava depois disto os olhos , e via em huma estampa clara , os inimigos de Deos, que confundira a ponta da sua penna , e a effica-

A iii

cia

Psal. 44.

cia da sua lingua : *Lingua mea calamus scribæ velociter scribentis.* Assim avivava David os triunfos de seu braço , em a immortal coluna, que levantára o seu esforço.

1. Reg. cap. 22.

1. & 23.

14.

E já se voltava penitente a renovar o discurso, em outros quadros , com que esmaltára os desertos , em que assistira fugitivo : *Fugit in speluncam Odollam ... morabatur autem David in deserto, mansitque in monte solitudinis.* Levantava David os macilentos olhos ; via em hum quadro

Memini me clamantem diem iuxisse cum nocte, nec prius à pectoris cessasse verberibus, quã rediret tranquillitas. S. Hieron. Epist. 2. ad Euf. toch.

a fermosura de Bersabé ; achava-se o penitente Monge prezo das luzes de seus olhos , e das correntes de seus cabellos : mas vendo quam depressa quebraõ as prizões do Mundo , dezatava em suspiros , e suspirava em soluços : *Oculorum lacrymis Dominum de precabat.*

Olhava para outro debuxo, via a reprehensão, que Deos por Natan lhe mandára do Ceo , e rompendo com golpes o peyto, partindo o coração com gemidos , deixava levantada no deserto outra estatua para os vindouros : *Oculorum lacrymis, &c.* Olhava o afflicto Profeta para outra estampa , e via as lagrymas , a que o obrigava o caso de Urias ; e enterrando-se vivo em hũa cova, ajuntava em oração as noytes com os dias. Emfim , em todo a quelle deserto via o penitente, Rey hum retrato de David perseguido, desterrado escondido

Maximo dos Doutores S. Jeronymo. 7

escondido nas brenhas do Ermo, e fugitivo às notícias do mundo: *Fugit in speluncam Odollam; morabatur autem David in deserto, mansitque in monte solitudinis.*

Na verdade, que quando lanço os olhos do discurso para as immortaes acçoens de Jeronymo, posso afirmar, que no valeroso do braço, no occulto do deserto, no agudo da penna, e no aspero da vida foy Jeronymo, o segundo David da nossa memoria. Por isso a dous côros se poem hoje à sua vista as luzes dos seus retratos, tirados das sombras de morte côr de seus adversos.

Na terra, para que nas luzes de suas estampas: *Luceat lux vestra*, se vejaõ confundidos na sua presença, aquelles Gigantes da pertinacia, que foraõ Autores das herezias, *Coram hominibus*. No Ceo, para que à vista desses mesmos Luzeiros: *Luceat lux vestra*, publiquem esses habitadores, que foraõ dos desertos, em claros debuxos, sem contração das feras, que o habitaõ, que foy Jeronymo o primeiro penitente, Monge, e Padre de todo o Monacato. *Et glorificent Patrem vestrum qui in Cælis est: Pater maximus, celsissimus, & venerandus Hieronymus est, &c.*

AVE MARIA.

§. II.

§. II.

PRimeiramente, são as luzes destes dous debuxos, em que se declara Jeronymo Doutor Maximo, e Monge maximo, tão intrinsecas dos seus assombros, que até o Euangelho, lhe não quer negar a propriedade dos seus luzeiros: *Luceat lux vestra.* As luzes, com que este Doutor supremo dà hoje nova côr ao Mundo, o esplendor, com que nas colunas da immortalidade se eterniza na memoria dos homens, são suas proprias de Jeronymo: *Lux vestra.* O ser unicamente sabio, o ser Padre, e restaurador de todo o Ermo, he propriedade só do Doutor Maximo: *Audeo dicere, quòd Hieronymus fuit inventor, seu restaurator totius Monachati.* Disse o grande Alardo.

Alardus
Benedi-
ctinus in
scola. ad
c. 5.

Ex Vita,
& Offic.

Divni
Verb.
Hiero-
log. rom.
2. fol.
212.

S. Aug.

Porém se Jeronymo tem já destruido tantas herezias: *Hæreticos accerrimis scriptis ex agita- vit;* confundido tantas seitas: *Hæreticorum errores calamo conciliavit;* se tem firmado com tantos livros a Fè Catholica: *Ipsè propriis munu- mentis Christianam fidem illustravit;* se tem aberto a fonte às Escrituras: *Quidquid dici potuit, & sublimi ingenio de Scripturarum sanctarum hauriri fontibus à te discertum est,* de sorte, que a luz deste planeta foy a primeira, que illustrou a

Igreja

Maximo dos Doutores S. Jeronimo.

Igreja : *Hic primus colitur quatuor agminum; se-
tem illustrado toda a Palestina, Dalmacia, Nitria,
Thebaida, Syria, Bellem, e Egypto: Totam Pales-
tinam illustravit, secessit in vastam Syria solitu-
dinem; se ainda hoje entoaõ no occulto dessas co-
vas sinaes de suas asperas penitencias: Assidua se
abstinentia, vi lacrymarum, & corporis afflictio-
ne discrucians; Para que he renovar outra ves
estas vittorias? Luceat? Sabeis para que? Para sa-
tisfazer ao preceito Divino, que quer que appare-
çaõ outra ves as luzes de Jeronymo em publico:
Luceat lux vestra coram hominibus.*

Entaõ brilhava a luz de Jeronymo para de-
fender a honra de Deos, agora quer Deos obrigal-
lo a defender o seu esplendor com os mesmos refle-
xos da sua luz; *Luceat lux vestra.* E para Jerony-
mo defender a honra de Deos naõ lhe eran eces-
sario preceito, por que fundava a defensa no seu
affecto. *Hieronimus amore Dei accensus sic ar-
debat, quo & ejus colamus, velut ensis, Hæreticos
superabat.* Para porem defender a primasia de
seus resplandores, era lhe necessario preceito do
Divino Mestre; porque fundava esta repugnãcia
na sua humildade: *Sic magnus erat humilis, quod
humilis videretur maximus.* Porisso entaõ luzia
Jeronymo como Sol em todo o Mundo. *Hieronimus est Sol, qui totum orbem illuminat.* Agora

B

he

Ex Offic.

Ex Offic.

Ex Offic.

Escreveu

S. Jeron.

em sua de

fensa, co-

mo cons-

ta de el

Hijo de

David

fol. 70.

segund. p

& Epist.

19. ad

Asselam.

S. Anto-

nus de

Florença

2. p. tit.

24.

S. Anto-

nus ub

sup.

S. Augu-

stinus,

q
E13

he sómente a sua luz, a que precetivamente illustra a todo o universo. E vai muita differença em brilhar Jeronymo como Sol ao impulso do seu amor, ou de brilhar com o preceito de Deos sómente a sua luz. Vede.

O ser luzido, he hum concreto, que entre os Filozofos, diz tudo; sujeito, forma, materia, pessoa, e luz; o ser luz he abstrato, que sómente diz o esplendor: e se Jeronymo, entaõ destruindo os erros, e illustrando os desertos, brilhava a sua pessoa como Sol; hoje quer Deos, que ainda occulto esse Sol, baste a luz que nos deixou, para destruir a qualquer opposiçaõ. Quer Deos, que conheça o Mundo, que ainda abstraídas as luzes de Jeronymo, não tem semelhança em todo o universo.

O maior retrato das luzes de Deos, que entaõ admirou Moyses, e ainda hoje nos admira a nós, foy o em que Deos debuxou a soberania de seu poder no Monte Sinay, quando deo a Moyses a Ley. Porem neste monte de resplandores, via-se a luz, e não se via a Deos; ouvia-se a voz, como de huma trombeta, e não se via a pessoa que falava: *Nubes densissima operuit montem, & clangor bucinæ vehementius perstrepebat eos, & timuit omnis populus.* E esta só voz, esta só luz, assim precisa, bastava para fazer tremer, e con-

Exod. 19
v. 16. &
18

fun-

fundir a toda a creatura : *Et timuit omnis populus.*

Que outra cousa eraõ as vozes daquella trombeta , que assombravaõ a terra, se naõ as vozes de Jeronymo, que à maneira de trombeta , ainda hoje clama? *Semper vox illa sonat in auribus meis , surgite mortui venite ad iudicium.* Que outra cousa era aquella luz abstraída , com que toda a creatura se atemorizava, se naõ a luz de Jeronymo precisa , a cujo vigor toda a heresia se postra , e toda a infedilidade se aniquilla? *Lux , & vox Hieronimi ad instar cœlestis tonitruï Hæreticos terruit :* E bem: sejaõ pois as vozes , e as luzes de Jeronymo , ainda quando mais abstraídas de seu corpo , taõ equivocadas às desse Deos soberano , que fiquem sem semelhança em todo o universo: *Nubes densissima operuit montem, &c.*

Duas cousas noto neste retrato ; luzes , e vozes ao mesmo tempo. Nas luzes, parece brilhava Deos como sabio ; nas vozes soavaõ , naquelle monte os clamores de hum deserto. Mas com esta differença, que as luzes , quanto mais luziaõ, mais cegavaõ: *Nemo auderet aspicere contra Deum.* E as vozes , quanto mais atemorizavaõ as creaturas , entaõ mais se occultavaõ no funebre de huma trombeta. E quem bem reparar nas vozes , e nas luzes de Jeronymo applicadas por

Hieron.
lib. I. com-
ment. in
cap. 5.
Math.

Deos para os seus assombros; *Luceat lux vestra*, explicadas pelo mesmo Jeronymo no Euangelho: *Lux sunt Apostoli, & Doctores*, vellas-ha igualmente implicadas com as daquelle debuxo. Notay.

Duas cousas manda Deos neste Euangelho; huma a Jeronymo, outra a nós: ao Doutor Maximo, manda-lhe que brilhe com sua luz para que os homens conheçam o seu esplendor: *Luceat lux vestra coram hominibus*; e a nós mandanos, que com o conhecimento dessas luzes, glorifiquemos a Jeronymo, e o confessemos por nosso primeiro Padre: *Et glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est*. Isto he o que Deos manda, e isto he o que em Jeronymo se implica. Ora para me explicar, suspendeime pregador, e ouvime choronista.

Em dous diferentes tempos, mostrou o nosso Santo os seus reflexos; hum em o povoado, e outro em os desertos: hum em o concurso de Roma, outro em os retiros da Thebaida, e Palestina. Mas com esta differença, que em Roma, o maior Emporio do Mundo, sendo tantos os seus resplandores, ninguem lhe pode investigar as luzes: *Ere-*
xerat illum Deus murum, ne quotquot assistissent
adversus haeretici, dirumpere valeant vim do-
cumentorum ejus. Estando poreo escondido, nas aspeas grutas do deserto, entaõ a ninguem

Ex Offic.
aãa 2.

Se poderaõ esconder os seus luzeiros: *Hieronimus est Sol, qui totum orbem illuminat.* Viste mayor implicancia, para o preceito, que Deos ordena: *Luceat lux vestra? &c.*

De sorte, que S. Jeronymo quando Deos lhe manda, que illustre aos homens, entaõ achaõ estes as suas luzes mais imperceptiveis: *Nedisrumpe-re valeant vim documentorum ejus*; e quando Deos manda a todos os Monges, que o acclamem por Padre: *Patrem vestrum*, entaõ he que Jeronymo mais se esconde: *Ego ipse in eremo constitutus in illa vasta solitudine, quæ Monachis præstat habitaculum, sedebam solus, amaritudine replectus, scorpionum tantum socius, & ferarum.*

Epist. 27
ad Eust.

Ah Jeronymo soberano! Naõ sey se o estares entaõ taõ occulto farã ser hoje mais difficultosa a materia do meu empenho; difficultade que já chorou a diligencia de hum Dempstero: *De Bethle-*

Dempst.
in Apolog. 11.
c. 13.

ipso Hieronimo instituti incredibili damno, penè in tenebris dilituerunt. Mas o certo he, que naõ ha retrato sem sombras, Sol sem nuvens, nem grandezas sem implicancias da inveja. Naõ confundamos as luzes destes retratos, nem as vozes destes dous cõros: ouvi primeiro a razaõ, que os homens tiveraõ para naõ ver as luzes de Jerony-

mo, não povoado; e logo nos ficará fácil o motivo que Jeronymo teve para se occultar dos Monjes no deserto; e ficaraõ entaõ tambem mais claras as palavras do Euangelho: *Luceat lux vestra, &c.*

§. III.

Quem já mais pode olhar para o Sol, que se não cegasse? Quem quis investigar a luz do Ceo, que não se confundisse? Ou quem quiz averiguar a vastidaõ do mar que não retrocedesse? Não he defeito do Sol o não se poder ver; antes não seria Sol, se com facilidade se pudesse examinar o seu luzir. Para todos creou Deos o Sol: *Sol omnibus lucet*: a todos lhe mandou, que illustrasse, e prezedisse: *Luminare maius ut præesset*. Satisfas o Sol ao preceito de Deos quotidianamente: *Oritur Sol, & occidit, & ad locum suum revertitur*. Mas com tudo, ainda os olhos, que são mais prespicazes, ficaõ muito satisfeitos, com lhe ver do modo que podem as suas luzes, para confessarem que o Sol, he o unico a quem devem a primasia dos resplandores: *A' Sole omnia astra lucent*.

O Sol quando mais activo, menos póde ser examinado; o seu mayor pervilegio he, confessarem por mais excessivos os luzeiros, os que me-

nos lhe pódem ver os rayos. Taõ activos foraõ os rayos do Sol de Jeronymo , que quando mais intensos, entaõ cegavaõ aos mais prespicazes olhos: *Ne disrumpere valeant vim documentorum ejus.* Os atomos do Sol saõ inexplicaveis , os reflexos do Sol de Jeronymo , eraõ impercetiveis aos homens : mas nesta mesma implicancia se funda a confissaõ , que entaõ , e ainda hoje fazem os Herejes, da sua grandeza .: *Luceat lux vestra coram hominibus.*

Os primeiros que tanto á sua custa confessaõ , os resplandores desse Sol, quando menos o poderaõ ver , saõ os innumeraveis Herejes , que obrigados do trovaõ da sua lingua , (e hoje segundas a pezar da sua contumacia,) dizem publicamente , que he Jeronymo a primeira, e principal luz de toda a Igreja. Ora ouvi primeiro o argumento heretico , e nelle vereis a confissaõ das luzes de Jeronymo. Notay.

Vox Hieronimi ad instar celestis tonitruum hæreticorum teruit August.

Jeronymo , e os seus Discipulos (diziaõ os Herejes) fundaõ os dictames da Ley Divina , e da sua Fé Catholica em as Sagradas Escriaturas : *Omnia nutrimenta Fidei in Scripturis fundantur.* Porém, como essas Escriaturas saõ falsas ; legue-se, que o que Jeronymo defende he mentira , e por conseguinte , naõ he Jeronymo a coluna principal, e primeira luz da Igreja. E com este mesmo argu-

argumento heretico se corroboraõ as luzes de Jeronimo. Vede.

Todo o fundamento da Fé Catholica , e Ley Divina , se funda nas Escriaturas Sagradas : Jeronimo foy o primeiro , que abrindo as Escriaturas, convenceo , e postrou a vossa contumacia , destruindo a teima das vossas heresias em toda a terra, até abracares as mesmas Escriaturas : *Hieronimi scriptis , quasi veritatis fulcro , universa firmatur Europa; attolitur Asia ; surgit America; erigitur Africa ; donec exuta barbaritate , & fidei disciplina inducta turpem è manu excutiat Alcoranum , & Sacram Bibliam amplectatur;* Logo naõ só naõ podeis dizer, que as Escriaturas saõ falsas mas pelas vossas mesmas premissas deveis confessar , que Jeronimo he a primeira luz da Igreja, e coluna da Fé Catholica.

Divini Verbi Hierologii fol. 221. tom. 2.

Hieronimus parifelicitate omnes totius eruditio- nis partes conjuxit, & absolvit

Erasm. apud Hier. tom. ult.

Obrigados pois desta verdade , dizem hoje , já convencidos todos os Herejes : todo o fundamento da Fé, e Ley Divina fundão cõ fieis nas Escriaturas Sagradas: Jeronimo foy o que confundio as nossas Seitas , e fez confessar publicamente a Fé das Divinas Escriaturas; porque à efficacia da voz de Jeronimo confessou Elvidio a pureza de MARIA Santissima. A' efficacia da voz de Jeronimo confessou Arrio huma hipostasi nas tres Pessoas Divinas. A' efficacia da voz de Jeronimo confessou o gran-

o grande Agostinho a immortalidade da alma. A efficacia da voz de Jeronymo confessou Erasmo a agudeza, com que Jeronymo explicou as Escrituras; emfim à efficacia das vozes de Jeronymo, deraõ Paulino, Melecio, e Vital ao Pontifice obediencia, &c. Logo somos nós mesmos, os que com as nossas confissoens publicamos a Jeronymo por primeiro Doutor da Igreja, e principal columna da Fè Catholica. A mayor he de fè; a menor he scientifica; a consequencia não sò he verdade illativa, mas he confissãõ do mayor Oppositor, que entãõ teve, e hoje mais illustra a Igreja: *Hieronimus*, diz o meu grande Agostinho, *secundum gratiam, que data est ei sic in Ecclesia laboravit, ut fidem Catholicam multo adjuvaret.*

El Hijo
de David
2. parte.
fol. 87.

Div. Hi-
cron.
Epist. 58
ad Dam.

S. Augus-
tin. tom.
9.

Sim: esta he a confissãõ, com que o furor heretico se rende hoje às luzes de Jeronymo postado. Eu agora no que duvido he, se esta mesma consequencia que vemos tirada da contumacia heretica, possa ser obrigaçãõ de Fè Catholica? Eu me explicarei se poder. He questaõ entre os Theologos não pouco controversa, se de huma permissa de fè, e outra Theologica, e scientifica se ha de seguir consequencia de fè, ou Theologica? E supposto, que rezolvem quasi commumente, que conclusãõ deve seguir a parte mais debil: *Conclusio sequitur debiliorem partem*; com tudo, no

sylogismo presente, sendo a premissa scientifica mais debil;

Digo, que a confissão que na sua consequencia fazem os Herejes, não só he força de verdade illativa, mas sòbe a ser hum reflexo de fé Catholica. Eu o mostro com evidencia. Tudo o que está definido pelos Summos Pontifices, pelos Sagrados Concilios, e admittido pela Igreja, tem força de Fé Catholica: as decizoens, as luzes do Doutor Maximo, e as suas primicias, foraõ definidas, apuradas, e manifestas pelos Summos Pontifices, Cirylo, Liberio, e Gelasio; e foraõ igualmente admittidas, e veneradas pelos Concilios Tridentino, Florentino, e pelo que em Roma celebrou o Pontifice Damaso, aonde foy Jeronymo intitulado por Juiz, e Defensor da Fé: *Hieronimus causarum fidei oculatissimus Judex, & Christianæ veritatis acerrimus defensor*; logo a confissão, com que os Herejes publicão hoje a Jeronymo por primeira luz da Igreja, não só he força da verdade illativa, mas hum como artigo da Fé Catholica: *Hieronimus secundum gratiam, quæ data est ei, sic in Ecclesia laboravit, ut fidem Catholicam multo adjuvaret.*

Hieron.
Epist. 11.
ad Geron.
& 19. ad
Asclam
& Epist.
16. c. 13.

Constat
ex Cap.
Sanct.
Roman.
Eccle.
dist. 15.

§. IV.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

MAs para que esta luz, sem contradiçoens mais resplendeça, e menos às sombras dos olhos do mundo se encubra, publiqueo aquella grande guerra heretica, que pelos annos de quatro centos teve a Igreja em que levantando-se os Herejes Vigilancio, Pelagio, Montano, Iuveniano, e ainda o mesmo Papa Liberio, cujas partes seguia o Emperador Constancio, favorecendo as proposiçoens de Arrio, S. Jeronymo depois de publicamente vencer aos Herejes, de tal sorte moderou o Pontifice, e ao Emperador, que aos empenhos da sua efficacia lhe fez restituir a sua Cadeira. Publique-o a occasião, em que levantando-se tres Patriarcas em Antiochia, Paulino, Melecio, e Vital, e contendendo sobre a Cadeira, S. Jeronymo fez, que se desse a Paulino a obediencia, e a primasia.

El Hijo
de David
2. part.
fol. 87.

Idem. fol
46. & 47.

Manifeste-o a occasião, em que o Pontifice Damaso, e o Emperador Theodosio, fazendo juntar Concilio em Roma, em que assistirão setenta Bispos, entre Latinos, e Gregos, foy convocado S. Jeronymo, que ainda neste tempo não passava de trinta annos; e foy tanta a sua agudeza, e acerto nas decizoens da Fé, que não só

Hieron.
ad prin.
Epist. 16
c. 13. El
Hijo de
David
ibi fol.
53. v.

Constat
ex cap.
Sanct.
Rom. Ec-
cles. dist.
15.

teve Jeronymo o primeiro assento no Concilio, mas seguiraõ todos em tudo, e por tudo, os dictames de seu alto entendimento: *Illa sentimus, quæ Hieronimum sentire cognoscimus.* Tam manifesta foy a sua erudiçaõ, que o mesmo Summo Pontifice lhe botou logo o capello de Cardeal, e lhe deo a dignidade, de seu particular Consultor:

Hieron.
Epist.
11. ad Ge-
runt. & ad
Assellam.
19.

Ita ut nihil aliud in consulendis decreverat Summus Pontifex Damasus, nisi prius mihi consuleret.

El Hijo
de David
fol. 54. &
55. 10. 2.

Diga-o em fim a ultima, e taõ alta opiniaõ, que da sciencia de Jeronymo fez o Pontifice Damaso, que firmando-se toda a Fé nos Sagrados Textos, fiou o Summo Pontifice só de Jeronymo todo o pezo da Igreja, e fundamento da Fé Catholica; fiando só do seu engenho, a explicação, e intelligencia dos Livros Sagrados: *Novum opus me facere cogis, ut post tot exemplaria Scripturarum toto orbe dispersa, quasi quidem arbiter sedeam.* E que havendo já nestes tempos na Igreja tantos Astros, fosse só Jeronymo o Sol escolhido para hum ministerio taõ alto, e de tanto peso! Isto he para a minha admiraçaõ o mayor assombro, e para a grandeza de Jeronymo, o mayor dos maximos prodigios.

Phelin.
in vita
Damasii.
Hieron.
Epist.
Damasii
Philip.
capel., &
alii.

Vinte e quatro Ancioens diz o Euangelista mimoso, que estavaõ juntos em aquelle throno,

aonde

aonde estava hum Livro fechado con fete selos ; e diz que chorava muito , por ver que ninguem podia abrillo, nem ainda pôr nelle os olhos : *Et ego flebam multum, quia nemo dignus inventus est aperire Librum, neque respicere illum.* Porêm a poucos rogos appareceo logo hum Cordeiro , que à vista de todos os Ancioens do throno , pegou no Livro , explicou os seus segredos , e rompeo os seus sigilos : *Et vidi Agnum, & cum aperuisset Librum.* Eu agora nem reparo que o Cordeiro abrisse o Livro , nem que os Ancioens, que viraõ explicar as suas letras, lhe rendessem todos as coroas , e lhe publicassem as glorias : *Viginti quatuor seniores ceciderunt coram Agno, & submitterunt coronas suas ante thronum.* O que me admira he, dizer o Texto que o Leaõ foy , o que teve o triunfo : *Ecce vincit Leo de Tribu Juda, radix David aperire Librum, & solvere septem signacula ejus.* E como assim ? Se o Cordeiro he quem abrio o Livro , diga-se que he do Cordeiro o triunfo , mas o Cordeiro he que ha de abrir os segredos do Livro , e só ao Leaõ , se haõde publicar os vencimentos ? *Vincit Leo ?* Sim : este Texto enferra em sy muito mysterio, vamos explicando-o pouco, e pouco.

O Cordeiro era figura expressa do Pontifice : assim se intitulou o Pontifice supremo JESUS

Apoc. 5.

Laudes in tonant ecclestes exercitus dum Hieronimus inter alios seniores sicutur ante thronum Dei. Ex Offic. aña 5. ad laudes.

15
E13

Christo: *Et ego quasi agnus*, e assim intitula-
 lou aos Apostolos primeiros Pontifices do Mun-
 do: *Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos.*
 O Leam era huma figura de Jeronymo: *Vox Hie-
 ronimi ad instar rugitus Leonis.* O Throno era
 figura da Igreja Catholica: *Thronus est Ecclesia.*
 Estava esta sepultada nas sombras de tantas igno-
 rancias, combatida daquella infernal Hydra, que
 com tantas cabeças, quantas eraõ as Seitas, ido-
 latrias, heresias, e dogmas, apostrava, sem haver
 Doutor algum, sendo já muitos naquelle tempo,
 que se atrevesse a abrir o Livro Sagrado, para
 destruir os erros hereticos, nem a pôr nelle os
 olhos: *Nemo poterat aperire Librum, neque res-
 picere illum.*

Ex Offic.
 respont.
 2.

Entrou neste conflito, o Pontifice Damaso;
 figurado no Cordeiro, entregou o Livro a Jero-
 nymo, para que com sua intelligencia ficassem as
 suas difficuldades explicadas, e todas as Seitas dos
 Herejes destruidas, toda a sua soberba, e contu-
 masia aniquilada, e firme o Throno da Igreja com
 o fundamento da sua doutrina, como claramente
 a mesma Igreja o confessa: *Librum, quem dignus
 est Agnus aperire, tu explicare, & illustrare digne
 meruisti.* E se Jeronymo foy o primeiro que expli-
 cou, e deo intelligencia aos Livros Sagrados, como
 não ha de ser só sua a gloria, o triunfo, e o venci-
 men-

Maximo dos Doutores S. Jeronymo. 23

mento? *Vincit Leo de tribu Juda radix David, &c.*

Por isso (depois de destruidas, as cabeças daquella infernal Hydra) diz o Euangelista, que só agora claramente, se fez a Deos a saude: *Nunc facta est salus, & virtus, & regnum Dei nostri.*

Apoc. 12
1.

Naõ porque Deos padeça, ou possa padecer enfermidades: *Quia Domini est salus;* mas porque se offende Deos com a enfermidade da sua Igreja: como quem diz; atè agora cava a Igreja de Deos enferma, e o mesmo Deos sofria afrontas, porque naõ havia quem a defendesse com a intelligencia das Escrituras, para destruir essa infernal Hydra heretica. Mas tanto que teve hum Jeronymo, que ao preceito do Pontifice abrisse o Livro, e explicasse os seus segredos, logo nesse instante a Igreja de Deos alcançou saude: *Nunc facta est salus, &c.*

Este Livro, diz o mesmo S. Jeronymo, que era o Livro dos Divinos segredos: *Per hæc manifeste ostenditur, neque Angelos, neque homines, neque Santos in corpore exutos, acuratam Dei notitiam tenere, sed ipsum solum agnum.* Continha este todas as opinioens, artigos, e mysterios da Fé, Predistinaçãõ, Incarnaçãõ, Atributos, Paixaõ, e Resurreiçãõ, &c. E supposto, que o discernir sobre estes artigos, naõ pertença, nem a Anjos, nem a Santos, nem a homens, mas sómente ao Summo Pontifice: *Neque Angelos, ne-*

S. Hieronimo ab
Andr.
Cratenf.

S. Hieronimo ab
Andr.
Cratenf.

que

que Sanctos in corpore exutos, neque homines, sed ipsum solum Agnum; Com tudo, quis Deos, e o mesmo Pontifice, que constasse a todo o Orbe, e soubessem todos os Doutores universalmente, que não competindo a decizaõ daquelles mysterios, nem a Anjos, nem a homens, nem a Santos, nem a pessoa alguma, menos o Pontifice Summo, só da penna de Jeronymo fiava o Summo Pastor a Igreja, os seus dictames, fundamentos, e doutrinas: *Per hæc manifeste ostenditur neque Angelos, neque homines, neque Sanctos in corpore exutos, acuratam Dei notitiam tenere, sed ipsum solum Agnum.*

Hieroni-
mo datū
est nos-
cere mi-
steria re-
gni Dei.
Ex Offic.
respons.
2.

Ora vede atè onde chegou a propria luz de Jeronymo: vede, se quando eraõ mais patentes os seus reflexos, se atrevia alguem a por os olhos no Livro, em que reverberavaõ os seus luzeiros? *Nemo poterat aperire Librum, neque respicere illum.*

§. V.

Foy, em fim tão propria, e tanto sua aquella luz, com que explicou os Livros da Fé *Luceat lux vestra*, que, como outro pay de familias, tirou sòmente do thezouro do seu discurso, a intelligencia do novo, e velho Testamento: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* Abrio este Doutor Maximo com a chave do seu entendimento,

Math. 13

Maximo dos Doutores S. Jeronymo. 35

mento, o thezouro dos Livros Sagrados, explicou o Testamento velho, e novo; e logo todos os Doutores como filhos deste grande Pay, ou como aprehezidos desta esclarecida luz, começaram a abrir as Escritturas, e impugnar as heresias: *Omnium Pater, Mundi exemplar, & Doctorum Magister fuit Hieronimus.*

Olhavaõ para os seus escritos, e confundiaõ-se os Ambrosios, pasmavaõ os Agostinhos, admiravam-se os Chrysostomos, os Gaudencios: vendo que Jeronymo, não só explicara os Livros Sagrados, confundira os erros hereticos, mas lera todos os livros, e Doutores que tinha havido até ao seu tempo, como testifica Agostinho: *Hieronimus legit omnes, qui ante ipsum scripserunt; e não só lera, mas tresladára com sua propria mão: Hilarii libros, Cypriani, Basili, & aliorum inoffenso pede decurrit, & adscripsit.* Baste para conclusãõ da propriedade da sciencia de Jeronymo, confessar o mesmo Agostinho (sem deslustre de seu agudissimo entendimento) que aprendera muito de Jeronymo: *Consulens te de his, quæ nescio, fructuosum nobis esse velis.*

August.
lib. 2.
contra
Julian.

August.
Ep. 2. ad
Hieron.

E se o entendimento de Agostinho apprehendendo de Jeronymo, foy por Divino acclamado: *Augustinus vir sapientiæ, & intellectu prope Divino;* o entendimento de Jeronymo ensinando

D

do

do a Agostinho, que será? Digo que se os mais Doutores são luzes do Divino, necessitando de Jeronymo, Jeronymo he estampa da Divindade, por ser de todos os Doutores independente. Se perguntarmos a David o motivo, porque conhece a Deos: *Dixi Domino, Deus meus est tu?* Não lhe ouviremos responder mais, se não que, porque he independente de todos os bens alheyos: *Quoniam bonorum meorum non eges.* Não diz David que conhece a Deos por algum dos seus attributos, porque isso seria ouzadia do seu atrevimento: mas a razão que sómente dà, para lhe conhecer, do modo que pôde, a Divindade, he o conhecello independente: *Quoniam bonorum meorum non eges, Deus meus es tu.*

Ah senhores! Se os marmores dessa antiga Roma, se podessem hoje verter em linguas, ainda duvidariaõ, e perguntaraõ, se a sciencia de Jeronymo era graça da natureza, ou adquirida por trabalho da industria: *Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges.*

Necessitaraõ os Agostinhos, q̄ os defendessem os Thomàzes; necessitaraõ os Thomàzes, q̄ os defendessem os Egydios; necessitaraõ os Egydios, q̄ os defendessem os Mansios; necessitaraõ os Lezios que os defendessem os Thiophilos; necessitaraõ os Molinas, q̄ os explicassem os Soares, os Vasques, os Valencias

Valencias, os Caetanos; e até o mesmo Christo no Tabor, e no Jordaõ teve huma voz, que o declarasse: *Hic est Filius meus dilectus*: mas como nesta occasiã, exercitava acções de homem, necessitava, (em certo modo) de quem lhe defendesse os creditos da Divindade: *Hic est Filius meus dilectus*. Porém Jeronymo, que nas suas acções parecia Divindade, não necessitava, de quem o ensinasse, abonasse, ou defendesse: *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges*.

Tinha Jeronymo entendimento Angelico: *Mens erat Angeli*; era a sua lingua penna do Espirito Santo: *Lingua tua calamus Spiritûs Sancti*, e com o mesmo dom do Espirito Santo com que escrevia, a todos igualmente ensinava, sem que tivesse de nenhum indigencia. Ponderava os fugeitos, para quem escrevia, e para que a todos chegasse à intelligencia, escreveo em todas as linguas, Hebraica, Caldaica, Grega, Siriaca, Arabica, e Latina. De sorte, que assim como os Apostolos divididos em linguas falláraõ em todo o Mundo, aos influxos do Espirito Santo: *Loquebantur variis linguis Apostoli Dei, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*; assim Jeronymo, com a semelhança possivel, ensinando em todos os idiomas distintos, e fazendo com a penna do Espirito Santo, o mesmo, que fizeraõ os Apostolos,

Fx Office

chegáraõ as suas vozes a todo o Universo: *Ex omnibus terræ partibus ad ipsum, tanquam ad Oraculum Divinæ Scripturæ, quæstiones explicandæ referebantur.*

Eu naõ digo, nem posso dizer que Jeronymo, excedeo aos Apostolos; mas posso affirmar, que mostrou o Espirito Santo, a sua virtude com tanto excesso em a lingua do Doutor Maximo, como em a lingua de todos os Apostolos: porque se os Apostolos, para entinarem ao Mundo se dividiraõ em linguas, por virtude do Espirito Santo: *Prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis; Jeronymo com o dom do Espirito Santo, multiplicou a sua em muitas linguas, para ensinar a todo o Universo: Lingua tua calamus Spiritûs Sancti. Ex omnibus terræ partibus ad ipsum, &c.*

E se na vozes de todo o Mundo, soa fer Jeronymo a luz dos homens, o rayo da incredulidade, o trovaõ dos Hereges, direy eu, que nas mayores contrariedades avultaõ tanto as suas luzes, que todos as confessaõ universalmente, Hereges, Doutores, e homens de qualquer qualidade: *Luceat lux vestra coram hominibus.*

§. VI.

A Ssim formaõ a sua consonancia as vozes dos
homens no coro da terra : *Coram homini-*
bus. Porém se a melodia desta consonancia vos
assombra , suspendaõ-se os assombros , que agora
nesto segundo coro, he o requinte tanto mais alto,
quanto vay da terra ao Impirio ; de acclamar a Je-
ronymo por unica luz de todo o Mundo , ou por
Padre universal de todo o Monachato : *Glorificent*
Patrem vestrum. Pater maximus , celsissimus ,
& venerandus Hieronymus est , qui &c.

Mas se temos obrigaçaõ de confessar a Jero-
nymo por Padre universal de todo o Monachato :
Patrem vestrum ; como se occulta no intimo , e
subterraneo , do mais aspero deserto : *Ego ipse in*
eremo constitutus , in illa vasta solitudine , quæ
Monachis præstat habitaculum , sedebam solus ,
&c. Sabeis para que ? Para que as suas luzes , sen-
do mais occultas , reverberem mais em toda a ter-
ra , e menos se possaõ esconder a toda a creatura.
Notay : Huma das propriedades da verdadeira
luz , he naõ se poder occultar ; porque quanto
mais se quer esconder , mayor occasiaõ dá para
luzir. A mayor opposiçaõ , que tem a luz , saõ as
trevas : e com tudo , tanto mayores saõ as escu-

ridades, quanto mais dobra a luz os seus resplandores: *Lux in tenebris lucet*. Não ha sombra, que, por mais que a cerque, possa comprehender os seus esmaltes: *Tenebræ eum non comprehenderunt*: e como o luzir sem apparecer, he propriedade do Sol, que tanto mais occulto, mais intenso; porisso Jeronymo, para ser de todos conhecido, por Padre Universal de todo o Monachato, havia ser o mais occulto, nas sombras do mayor deserto.

O mayor habitador dos desertos, cujas penitencias ainda hoje entoão, e entoarão as vozes do Mundo, foy o grande Bautista; e ao mesmo tempo, que o estar occulto em huma cova do deserto: *Antra deserti teneris sub annis, &c.* o fazia menos conhecido: *Mundus eum non cognovit*; ninguém lhe pode negar as luzes: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*. Mas para que me canso, se no mesmo Christo temos hum Original das luzes de Jeronymo.

Em hum retiro de Belem nasceo Christo, tão occulto, que apenas dous brutos prezenciaraõ o seu nascimento. E foraõ com tudo, tão publicas as suas luzes no Mundo, que desde o mais vil cajado, até o mais alto cetro chegaraõ os seus luzeiros para o acclamarem Rey de todo o Universo: *Ubi est qui natus est Rex*. Porém se Christo era
Sol,

Sol, e luz por natureza: *Ego sum lux mundi*, que muito, que quando estivesse mais occulto, lhe confessassem a huma voz o seu principado? *Ubi est qui natus est Rex?*

Em o retiro de huma cova de Belem viveo, e se sepultou Jeronimo junto ao mesmo Prezepio, para correspondencia da humildade de Christo; porque depois de ter povoado de Monges os desertos da Palestina, Egypto, Syria, Dalmacia, Pitavia, Thebayda, Turcia, Ponto, Bitinia, Galacia, Capadocia, veyo fazer em Belem a ultima morada. Ali foi taõ Angelica a sua vida, e taõ inflexivel a sua penitencia, que admirou toda a terra. Ouviaõ continuamente os desertos, os funebres gemidos, prezenciaraõ as grutas de Belem os golpes de hum penedo, com que partindo o peito a pedaços, sahia o sangue a rios. Batia o penitente Monge com as pedras no Ceo, e rompia-lhe ás pedradas as portas, pelas quaes abertas via o coração de Deos.

Epist ad
Eustoch.

Ali cheya a Alma de amargura, e de alegria, o coração de tristeza, e de gloria, os membros fracos, frios, secos, queimados, e lastimozamente feridos, com o aspero celicio, espalhando solizãos, e explicando Textos, passava Jeronimo os dias, e vigiava as noytes; sem que a muita profia do sono, o obrigasse a passar da terra fria por ca-

ma, e de huma dura pedra por cabeceira, sendo a sua vida, mais para admirar por Angelica, que para se imitar como humana: de sorte que chegou a afirmar S. João Bautista apparecendo a meu Padre S. Agostinho, que Jeronimo, assim como o imitara nas penitencias do deserto, assim o igualava nos graos de gloria do Impirio. *Hieronimus, ait Beatus Joannes Baptista, meus socius est, qui mihi, non solum equalis fuit, in vitæ sanctitate, sed & per omnia in gloria equalis.*

S. Aug.
tom. 9. in
fin. p.
291.

§. VII.

E Haverão ainda sombras, que se oponhaõ ao esplendor de taõ clara luz? Sim: Que para a confissão da verdade ser mais patente, era necessario, que esses mesmos, que convencidos a confissão, primeiro com efficacia a contradigaõ. Ora para a confissão ser mais conhecida, ouvi primeiro a contradigaõ da inveja.

Da assistencia de Jeronimo, e do seu instituto, não ha noticia no mundo; logo S. Jeronimo, não só não he Padre, e inventor do Monachato, mas nem ainda Monge verdadeiro. Este mesmo entimeina, com que a emulaçaõ contraria, quer negar a Jeronimo a primazia, he hoje a maior contradigaõ da sua mesma prova. Notay: A re-
zaõ

saõ propria de Monge em todo o sentido rigoroso, consilte em estar no deserto mais occulto: logo quanto menos noticia tiveres de Jeronymo no occulto dos desertos, tanto mais o confessareis por Monge verdadeiro, e rigoroso. E a mayor razãõ he, porque a falta de noticia de Instituto, (ãlem de naõ negar o havello) indica huma grande antiguidade de deserto: logo se o ser Padre de todo o Monachato, està em ser o mais antigo, confessando vòs que o Instituto de Jeronymo, he taõ antigo, que delle se perdeu a noticia no mundo, vindes a confessar por conseguinte, que pela sua antiguidade, he Jeronymo Pay de todos os Monges: *Patrem vestrum.*

Este, a meu ver, he o motivo porque o Evangelho alegorisando o nome de Padre a Jeronymo, naõ diz: *Glorificent Patrem nostrum*, senãõ: *Patrem vestrum.* E era muita a differença de dizer o Evangelista, que Jeronimo he sò nosso Padre, ou dizer, que he tambem Padre vosso: *Patrem vestrum.* O dizer, que era sò Pay nosso, era restringirlhe o dominio, e o titulo, sòmente para os domesticos; o dizer porẽm, que he Pay vosso, he ampliarlhe a primazia de Pay, naõ sò para os domesticos, mas ainda para os estranhos: *Patrem vestrum*; que esta he a mayor gloria, que Escobar publicou desta Religiaõ sagrada: *Hieronimi*

E

Religio

Vide S. Joannem Chrisost. Hom. 15. in c. 5. Math. his verbis, Patrem vestrum, ait: Non præter vos ipsos modo, verum etiam propter illos, qui eadem luce potentiuntur, non pro una gente, sed pro Universo mundo, non utique vos tantum; ideo non dicit Deum, sed Patrem, declarans honoris æqualitatem. Scobar Serm. 5. Hieron. diic. 7.

Religio toto Orbe terrarum gloriosa consurgit.

Convencidos pois com o reflexo de tanta luz, fazem hoje a huma voz patente ao Mundo a sua confissãõ. Da assistencia de Jeronymo em o Ermo, e do seu Instituto, naõ temos noticia em o Mundo; e esta mesma falta de noticia, que mais o encobre, he motivo de confessarmos hoje a sua antiguidade: *Bethlehemita cum sint antiquissimi, ab ipso Hieronymo instituti, p̄ne in tenebris dilituerunt.* E a razãõ he, porque para se venerar a antiguidade, basta verse continuada nos successores: nós somos successores de Jeronymo: logo ainda que o publicemos occulto, naõ lhe podemos negar a antiguidade do deserto, e a primazia do Monachato: *Patrem vestrum.*

Denpt.
vbi sup.
§. 2.

Pater Ber-
nardinus
Rofig-
nol. Tra-
ct. de Or-
din. Mo-
nach.
Jep. to. 3.
fol. 354.
Cent. 4.

Paricet.
i. loc. sa-
pi.
Alara. in
Scol. ad
cap. 7.

E que sejaõ successores de Jeronymo, confessaõ primeiramente os Basilios, e Agostinhos: *Augustinus, & Basilius, qui ex illis primis Apostolorum fuerunt discipulis, & paulo post Hieronymum etate floruerunt, ab ipso Monachorum institutum, & scriptis, & factis illustrarunt.* Confessaõ os esclarecidissimos, e observantissimos Monges de S. Bento: *Ab Hieronymo omnes Monachalem doctrinam receperunt.* Saõ mais de vinte e cinco Autores desta sagrada, e antiquissima Religiaõ Benedictina, que daõ a S. Jeronymo o titulo de inventor da vida monastica; dando noticia. naõ só do

scu

seu Manachato, mas de seu instituto; o qual se-
guiraõ muitos annos, em o Mosteiro de Refoyos
de Cysteron de França, de monte Corban, aonde
o Veneravel Fr. Diogo de Murcia, Monje de S. Je-
ronymo, foy Abbade, e Reformador, e accitou
Noviços, educando-os com o instituto de S. Jero-
nymo.

Confessaõ a antiquissima Religiaõ de Santiago,
a quem o Veneravel Monge Fr. Sancho Soria in-
truhio; Publique-o a escla. cida Ordem de S.
Isidoro, a quem o Veneravel Monge Fr. Antonio
Afoa reformou; confessem os Observantissimos
Monges Promonstratenses reformados pelos Vene-
raveis Monges de Saõ Jeronymo, Fr. Vasco, e Fr.
Patricio: em fim deste Monachato, resultou a fun-
daçaõ de S. Pamachio em Roma, de S. Sabas em
Italia, de S. Paulino em França, de S. Turibio
em Liebana, de Santo Eusebio Cremense, de S.
Martinho Damienese, e o Monachato Lirinense, &c.
Saõ inexplicaveis, os Monges, que no deserto se-
guiraõ o Instituto de S. Jeronymo; só em a Te-
bayda, visitou este Santo Padre mais de tres mil
Monges; foraõ innumeraveis os Mosteiros, que
fundou: só em Belem, aonde finalizou, fundou
quatro, e hum Hospital, sendo tratado como
Abbade de todos nas letras do Papa Cyriaco, e foy
esta fundação ha mais de mil e quatrocétos annos.

Pater Se-
guent.
tom. 2. c.
42. fol.
453. Sa-
belio Æ-
neid. l. 7.
9.

Pat. Leo
a S.
Thom.
in sua
Benedic-
tina Lu-
sitana
tom. 1. p.
498.
Pater Pa-
blo de S.
Thomas,
& alii.

El Hi de
David
tom. 2. fo
73. v.

Hieron.
pist. ad
Iustoch.
& ad
Paul.

Mofan-
dro die 3.
Febroar.
in actib.
Petrus de
Natalib.
in vita S.
Cyrilii.
3.c. 44.
Onofre
Pavian.
lib. fast.
sup. Hieron.
tom.

9.
Scobar
Serm. S.
Hieron.

S. Aug.
Serm. 24.
ad Tract.
in Ere-
mo.
Barbosa
de Eccl.
6.14.

Vide 9.
Fr Pablo
de S. Ni-
lãs siglo
1.2.& 3.

Em todos estes deixou Jeronymo hum asper-
rimo modo de vida ; naõ fõ em huma, mas em
muitas regras. Hũa consta das suas Obras ; outra,
q̃ deu a S. Paulino *de institutione Monachi*. Outra
que pela mão de hum Anjo recebeo do Ceo ; e
nesta fundou todas as direcçoens, que deu para a
vida espiritual, e Monachal solidaõ ; fundadas to-
das na aspereza de vida, retiro, vigias, solidaõ,
abstinencias, e mortificaçoens extraordinarias, e
penitencias continuas. Tanto, que fazendo meu
Padre Santo Agostinho menção de sua Regra, e
Instituto, diz, que era inimitavel por asperrimo :
*Asperrimam vitam Sanctus Pater Hieronymus
fecit, & docuit ; in tantum, ut neminem legam
modernorum austeriorem fuisse*. O mesmo Saõ
Bazilio, para usar com seus discipulos da sua Re-
gra, foylhe necessario o moderalla : *Sanctus Ba-
silius duriores illam Sancti Hieronymi normas
ad meliorem formam reduxit*.

Ora vede, se saõ bastantes estas verdades, para
que com repetidas vozes, confessem universal-
mente esses desertos, e Monges, que he Jeronymo
o seu primeiro Padre : *Patrem vestrum*. Deixo
de publicar as innumeraveis Bullas, com que qua-
renta e sete Summos Pontifices desde Gregorio XI.
atè Benedicto XIII. confirmaraõ, e declararaõ, e
trataraõ sempre esta sagrada Religiaõ com singu-
lar idade

laridade no Instituto Monachal ; que, por não parecer, que passo de Sermaõ a Apologia, não trato mais desta materia. Não quero mais confirmação desta verdade, que o Euangelho presente. Daime agora a ultima attençaõ.

Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt. Neste Texto expressamente nos quiz ensinar a Igreja, ser Saõ Jeronymo o Padre de toda a vida Monastica. Diz Christo não accendaes a lucerna para a pores sobre o meyo : *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio* : mas para que illustre essa lucerna a todos, os que estaõ na casa, haveis polla, não sobre o meyo, mas sobre o candelabro : *Sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Isto supposto : he certo que esta lucerna he a observancia da vida Monastica, que como Lucerna Divina foy a primeira, com que os Apostolos illustraõ a Igreja : *Sacrum Ordinem Monasticum à Deo inspiratum, & ab Apostolis fundatum.* Este Candelabro, que depois brillhou com esta lucerna, foy Jeronymo ; assim o diz a Igreja : *Lucernam te statuit Deus super candelabrum, ut in lumine tuo videremus lumen, & de splendore operum tuorum daremus gloriam Deo.*

Concil.
Meldo-
nenf. c.
19.

Have-

Vide P.
Fr. Joaõ
dos Pra-
zeres em
as empre-
zas de S.
Bento
tom. I. na
razão, e
defençaõ
da Obra;
e em va-
rias par-
tes della.

Havemos advertir mais, que entre a existen-
cia de S. Jeronymo, e daquelles Santos Monges,
que depois deste Santo existiraõ, (como S. Bento,
esclarecido Monge de Sublaco, e Cassino) me-
diarãõ quasi duzentos annos; o que naõ negaõ os
mesmos Chronistas do Monachato Benedictino.
De sorte, que a existencia de S. Bento foy como
meyo dos annos, entre Jeronymo, e estes seculos.
Admittida como esta, esta doutrina, já fica cla-
ra no texto a intelligencia.

E foy, como se differa o Euangelho: quereis
saber, a quem pertence a instituiçaõ, e lucerna
do Monachato, para comprehender a todos os
Monges do deserto? *Ut luceat omnibus, qui in do-
mo sunt.* Pois para o saberes haveis polla, naõ no
meyo dos annos, *neque accendunt lucernam, &
ponunt eam sub modio;* ponde-a sim sobre o can-
delabro, *sed super candelabrum.* Porque posta
sobre o meyo, naõ chega, nem comprehende a to-
dos, os que na casa, ou vida Monastica se alistaõ:
posta, porẽm sobre o candelabro de Jeronymo,
entaõ logo vereis, que illustra a todos os Monges
do deserto: *Sed super candelabrum, ut luceat
omnibus, qui in domo sunt. Lucernam te statuit
Deus super candelabrum, ut in lumine tuo vide-
remus lumen.*

Ora, ouvi agora a Santo Agostinho meu Padre,

e combinay o seu ditto com as admiraveis obras de Jeronymo, para tirares a consequencia de tudo. *Sub modio ergo lucernam ponit, quisquis lucem bonæ doctrinæ commodis temporali- bus obscurat, & tegit supercandelabrum au- tem, qui corpus suum ministerio Dei subjicit, ut superior sit; Domum ergo puto dictam habita- tionem hominum, & Ecclesiam, &c.*

S. Aug.
l. i. de
Serm. in
monte.

Sim: Soberano, e sempre Maximo Jeronymo, já na luz da vossa sciencia, parecestes divino, por menos necessitado: *Quoniam bonorum meo- rum non habes.* E agora segunda vez divino por taõ occulto no deserto, que não tendes igual, nem semelhante na primazia de Monachato; foy o hyperbole, com que David quiz elogiar de Deos a Divindade, e dizerlhe, que não tinha na grandeza semelhante? *Domine, quis similis sit tibi?* por isso hoje vos ponderou o meu discurso, se entre os Doutores o Maximo, entre os Monges o exi- mio.

Immensa
Divinæ
largitatis
beneficia
exhibita
populo
Christia-
no, in-
existen-
tibilem ei
conferunt
dignita-
tem.
Thomas
Aquina-
tis opuse.
57.

O mayor mysterio, que obrigou a nossa fé a dar a Deos o titulo de immenso, foy o adorallo no Sacramento Deos escondido, com representaçoens de morto: *Vere tu es Deus absconditus. Recolitur memoria passionis ejus.* E isto bastou para ser este entre os mais Sacramentos o Maximo: *Mi-*

E iii

raculorum

raculorum ab ipso factorum maximum; e se Jeronymo foy no deserto o mais mortificado, e o mais occulto, porque não será entre os Monges o Eximio, quem entre os Santos foy por antonomasia o Maximo? Hieronymum Doctorem Maximum. Et glorificent Patrem vestrum, &c.

§. VIII.

COnfesso, Senhores, que agora acabo de ver, que as luzes de Jeronymo, quanto mais se querem occultar, menos se podem ao Mundo encobrir; porque já por todo o Universo vejo estampas do seu esplendor. Entray por essa Roma, e vede em a urra de cada herege, firmada huma estatua, com que a Jeronymo se publica a sua gloria; vede em a mão de cada Pontifice levantada huma columna, em que Jeronymo eterniza a sua lembrança. Lançay os olhos a esse Vaticano, e vede os innumeraveis livros, com que o incançavel da sua penna formou à Igreja azas, com que ainda hoje voa. Vede nas vozes das Paulas, das Eustochios, das Marcellas, Demetrias, e Fabiolas, huns sonoros clarins da sua illustre modestia.

Entray por esses desertos, espalhay com attenção os olhos do discurso, e vede em quantos porpifidos ficaraõ gravados, *o non plus ultra* de seus assombros

assombros, sendo até os Leoens mais ferozes, o que
testemunhaõ as suas luzes. Vede quantas covas
permanessem estampadas com o sangue de suas
veyas; para que o mesmo sangue fosse, o que pu-
blicasse de sua penitencia os rigores.

Mas não nos detenhamos nos desertos, sayam-
mos já ao espaçoso theatro do Mundo, e vereis a
todo elle esmaltado com innumeraveis Mos-
teyros de Monges, filhos de S. Jeronymo: sendo
em todos muitos os Santos em muitos tantos
os Santos, como os P. Pablo de S. Ni-
colas ubi
supra. em hum idem florecê-
raõ sincenta e sete, dos quaes foraõ muitos escla-
recidos Principes, que trocáraõ a purpura pelo ha-
bito, a coroa pela obediencia, o cetro pelo retiro;
como em os tempos passados o Carlos V.

Quinhentos Monges deraõ de huma só vez a idem
vida pela Fè; sete mil, em outra occasiaõ padeciaõ
martyrio pelos barbaros Sarracenos: Falta aritme-
tica, para numerar os Santos Confessores, com que
só os Conventos de Portugal tem ornado esta Vide
Onofre
Pavia, l.
faust.
vid. sup.
Hieron.
ton
Sagrada Religiaõ, esmaltando o seu adorno tan-
tas Tiaras, tantas Mitras, e Purpuras, sem que
a soberania de tanta gloria sirva ao seu desvaneci-
mento de jaçtancia; não deixando este Regio
Convento de ter, a de enobrecer a Cidade de Lei-
ria com o primeiro Bispo, o Illustrissimo D. Fr.
Thomás de Barros entre outros muitos; cujas reli-
quias,

quias, ainda se guardaõ nestes claustros, inteiras, e incorruptas.

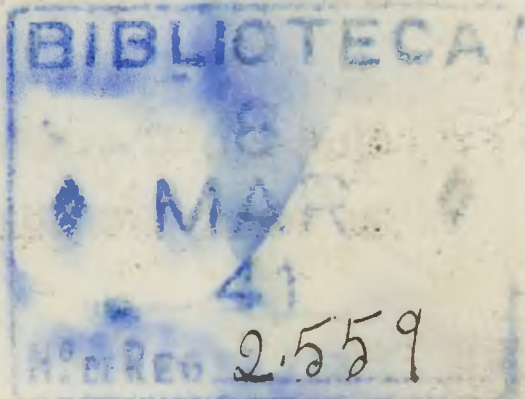
Se depois deste mappa universal de Santos, entrades pelas Universidades do Mundo, vereis, que a todas illustraraõ os rayos dos Filhos de Jeronymo: só em a de Coimbra, existiraõ, com pouca differença de annos, sete quasi juntos em nossos tempos; cuja duraçaõ se ingrata tirou já a alguns a vida, nunca ^{l'} e usurpará a jaçtancia; porque eternamente não escurecerá a memoria: assim como vive perpetuado nos clarins da fama, para brazaõ da grandeza desta Religiaõ Sagrada, o ter a Universidade de Coimbra o seu principio, em o Real Convento da Costa, sendo entaõ Reitor della o veneravel Fr. Diogo de Murcia, Religioso do observantissimo Convento de Penha-longa.

E se à vista de taõ firmes columnas; se à vista de taõ immortaes estatuas, se augmentaõ as vozes da fama, justo he, que profiga a terra, e continue a gloria em repetidos córos os seus canticos, e as eternas excellencias das luzes de Jeronymo: *Lu-
ceat lux vestra coram hominibus, & glorificent
Patrem vestrum, qui in caelis est.*

Permitta a vossa piedade, glorioso Patriarca, que assim como lá nesse Empireo estais gosando as vozes de hum, e outro coro, com que vos ap-
plaudem

Divin.
Vctb. Hic
rolog.
rom. I.
fol. 113.

plaudem os triunfos, assim entoando em nós a
dous côros as vozes do affecto, e do espirito, sai-
bamos, com as do affecto, gloriarnos da grande-
za de hum Pay taõ Maximo; e com as do espirito
desprezar de tal sorte os enganos do Mundo, que
vos imitemos nas penitencias do deserto: para
que em cada filho vosso tenha a immortalidade
huma estatua; a Igreja huma columna; a vossa pen-
na huma estampa; os Patriarcas hum modello de
vida; os Hereges huma espiçõ; e toõs os Mon-
ges hum Padre nest. *Et glorijcent Pa-
trem vestrum, qui in caelis est. Quàm mihi, & vo-
bis, &c.*



Mentira do Doutor de Jonny...

Biblioteca
Génese

BIBLIOTECA
M. M.

111